

## ROTAVIROSE SUÍNA E BOVINA

### INDICAÇÕES:

A rotavirose, causada pelo rotavírus (RV), é uma das principais causas de diarreia em humanos e animais jovens. É uma importante causa de morte em leitões e bezerros, sozinho, ou quando associado a outros agentes que também causam diarreia. A rotavirose causa perdas econômicas expressivas, principalmente em sistemas de criação intensivos.

O diagnóstico confirmatório da rotavirose é feito com a associação dos exames de necropsia e histopatológico e detecção do vírus nas fezes ou em conteúdo/mucosa intestinal, através da Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) ou de outros ensaios moleculares. A PCR também permite identificar o tipo do RV detectado na amostra, assim auxiliando nas condutas a serem tomadas para a prevenção e controle da enfermidade.

Os exames de necropsia e histopatológico auxiliam no diagnóstico diferencial de outras causas de diarreia. Através da histologia também é possível observar lesões intestinais crônicas sugestivas de rotavirose, uma vez que nestes quadros crônicos não é mais possível detectar o RV através dos ensaios moleculares.

Amostras de fezes diarreicas ou do conteúdo intestinal devem ser colhidas na fase aguda da doença e submetidas ao diagnóstico laboratorial. No mínimo, dois leitões na fase aguda da doença devem ser amostrados para o diagnóstico.

### MATERIAIS:

O exame necropsia, histopatologia e Reação em Cadeia de Polimerase (qPCR) para a detecção do rotavírus, e também tipificação para os tipos A, B e C é realizado, a partir de amostras de fezes, suabe retal, fragmentos de intestino delgado ou leitões inteiros para necropsia. (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da rotavirose em bovinos e suínos:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Isolamento bacteriano	Fezes, suabe retal, fragmento de intestino delgado (pelo menos dois leitões na fase aguda da doença)	Tubo ou saco plásticos estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Exame molecular (PCR) - Tipificação	Necessário prévia detecção	-	-	-
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.
Necropsia	Leitões inteiros (pelo menos dois animais apresentando doença clínica)	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.

Referências bibliográficas: BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, J. Doenças dos Suínos. Ed. 2. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. 959pp. BLOWEY, R.W.; WEAVER, A.D. Diseases and Disorders of Cattle. Ed 3. Elsevier, 2011. 267 pp. MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals. Ed 6. St. Louis: Elsevier. 2016. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. Ed. 2. Rio de Janeiro: Gen Roca, 2016. 1346pp. ZACHARY, F.J. Pathologic Bases of Veterinary Disease. Ed. 6. St. Louis: Elsevier, 2017. 1318pp. ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W.; ZHANG, J. Diseases of Swine. Ed. 11. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019. 1108pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[www.verta.vet.br](http://www.verta.vet.br)

Siga-nos:  verta.laboratorio  verta.vet  verta laboratorio